

INDICADORES INDUSTRIAIS

Edição: Novembro/2017 | Referência: Outubro/2017

Faturamento da indústria fluminense volta a crescer em outubro.

Em outubro, o Faturamento da indústria fluminense registrou forte crescimento (+4,4%) frente ao mês anterior, após três quedas consecutivas. Na série livre de influências sazonais, os outros quatro Indicadores Industriais do Rio de Janeiro mantiveram-se praticamente no mesmo nível de setembro: Horas trabalhadas (+0,2%), Emprego (-0,3%), Massa salarial (-0,1%) e Utilização da Capacidade Instalada (-0,2%).

Após dois anos com todos os indicadores em campo negativo, a indústria fluminense apresentará resultados melhores em 2017. No acumulado em 12 meses, o Faturamento apresentou crescimento (+3,2%), a despeito da queda nos demais indicadores: Emprego (-4,2%), Horas trabalhadas (-3,5%) e Massa salarial (-2,2%). A Utilização da capacidade instalada se manteve praticamente estável, em 75,1% na média da indústria de transformação.

Para 2018, as perspectivas são positivas para a indústria fluminense. A demanda internacional e dos demais estados devem seguir puxando o desempenho da indústria do estado do Rio de Janeiro. Além da demanda externa, o aquecimento nas atividades do setor de óleo e gás deve impactar positivamente sua vasta cadeia industrial em território fluminense. A retomada efetiva da economia do Rio de Janeiro ainda depende do reequilíbrio financeiro do estado.

Faturamento Real
Out-17/Set-17: **+4,4%**
Out-17/Out-16: **+12,9%**
Acum. 12 meses: **+3,2%**



Horas Trabalhadas na produção
Out 17/Set-17: **+0,2%**
Out-17/Out-16: **0,1%**
Acum. 12 meses: **-3,5%**



Utilização da capacidade instalada
Outubro: **74,7%**
Out-17/Set-17: **-0,2 p.p.**
Out-17/Out-16: **-1,1 p.p.**
Acum. 12 meses: **-0,5 p.p.**



Emprego
Out-17/Out-17: **-0,3%**
Out-17/Out-16: **-3,0%**
Acum. 12 meses: **-4,2%**



Massa salarial real
Out-17/Out-17: **-0,1%**
Out-17/Out-16: **+1,3%**
Acum. 12 meses: **-2,2%**



Observação: As variações frente ao mês imediatamente anterior estão ajustadas sazonalmente.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

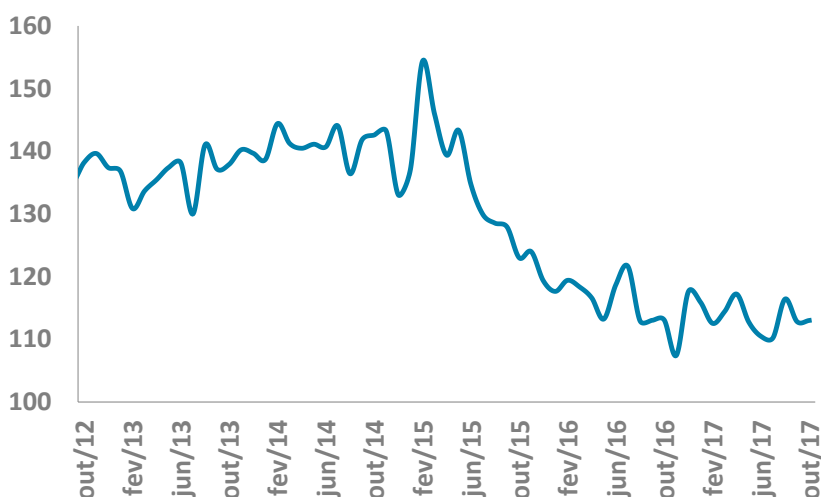


● Em outubro, o Faturamento real das indústrias do estado cresceu significativamente (+4,4%), frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com outubro de 2016, o Faturamento avançou (+12,9%). Entre as 12 atividades pesquisadas, metade registrou crescimento. *Outros equipamentos de transporte e manutenção* (+47,0%) foi o principal destaque, seguido por *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (+12,5%) e *Veículos automotores* (+25,9%). Por sua vez, as principais influências negativas vieram de *Químicos* (-30,3%) e *Máquinas e Equipamentos* (-29,7%).

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

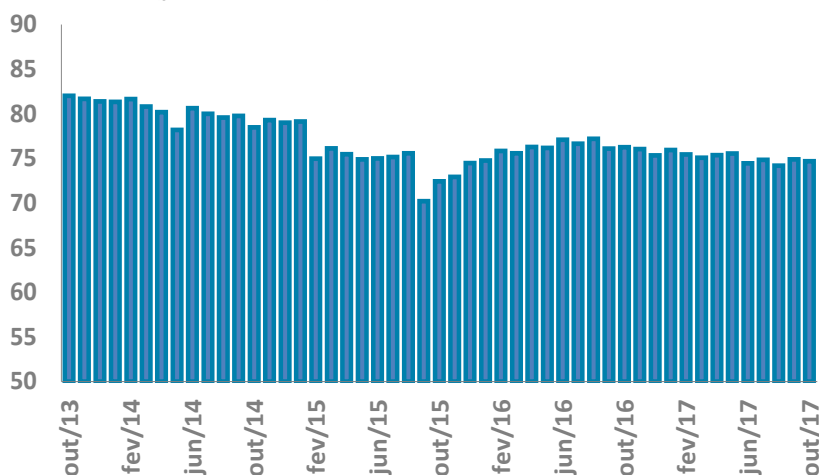


● As Horas trabalhadas na produção também se mantiveram em outubro no mesmo patamar do mês anterior (+0,2%), descontados os efeitos de calendário.

Na comparação com outubro do ano passado, a indústria fluminense também registrou estabilidade das Horas trabalhadas na produção (+0,1%). Entre os setores analisados, sete registraram crescimento e cinco recuaram. As principais influências positivas vieram de *Metalurgia* (+38,3%) e *Vestuário* (+14,3%). Por sua vez, os resultados mais negativos foram em *Alimentos* (-24,0%) e *Minerais não-metálicos* (-17,5%).

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



● A indústria de transformação operou, em média, com 74,7% da Capacidade instalada em outubro. Dessa forma, o indicador ficou no mesmo patamar do mês anterior (-0,2 p.p.), na série livre de influências sazonais.

Frente a outubro de 2016, a capacidade instalada da indústria caiu -1,1 p.p, com cinco dos doze setores registraram recuando; as principais influências vieram de *Minerais não-metálicos* (-23,3 p.p) e *Alimentos* (-9,8 p.p.). Por sua vez, os setores que registraram crescimento foram *Produtos de Metal* (+15,0 p.p) e *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (+4,9 p.p).

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em outubro, o Emprego ficou praticamente estável na indústria fluminense, frente a setembro (-0,3%), descontados os efeitos sazonais.

Na comparação com o mesmo mês de 2016, o indicador de emprego caiu -3,0%, com sete dos doze setores pesquisados recuando nessa métrica. *Alimentos* (-8,9%) e *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-21,0%) exerceram as principais influências negativas. Por outro lado, os destaques positivos foram *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+6,1%) e *Veículos automotores* (+10,0%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em outubro, a Massa salarial real da indústria fluminense se manteve no mesmo nível do mês passado (-0,1%), na série livre de influências sazonais.

No confronto com outubro do ano passado, o indicador cresceu +1,3%, com quatro dos doze setores registrando aumento. As influências positivas vieram de *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+23,8%), *Veículos automotores* (+28,5%), *Produtos de Metal* (+6,5%) e *Farmacêuticos* (+3,3%). Por sua vez, as principais contribuições negativas vieram de *Metalurgia* (-12,4%) e *Alimentos* (-15,1%).

Nota Metodológica

A partir de janeiro de 2013, a pesquisa Indicadores Industriais foi adequada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Desta forma, os dados foram recalculados para toda a série histórica, desde 2003.

A nova metodologia resultou na desagregação de alguns setores de atividade e em mudanças na base de ponderação: os pesos dos setores de atividade foram trocados para a média das Pesquisas Industriais Anuais (PIAs) de 2007 e 2008.

Devido à natureza do segmento de Outros Equipamentos de Transporte no estado do Rio de Janeiro, optou-se por manter a série na classificação CNAE 1.0, em detrimento da desagregação definida na CNAE 2.0 (Outros Equipamentos de Transporte e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos).

Os deflatores utilizados nas variáveis Faturamento e Massa Salarial Real foram o IPA (índice de Preços ao Atacado) da FGV e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, respectivamente.

Para mais detalhes sobre a metodologia, acesse: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes-e-estatisticas/>

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo:** Ricardo Maia; **Diretor de Defesa de Interesses:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Diretor Executivo de Relação com Associados:** Flávio Dantas; **Gerente Geral de Planejamento de Marketing:** Glícia Carnevale; **Coordenadora de Divisão de Pesquisa e Estatística:** Tatiana Sanchez. **Equipe Técnica:** Adriana Esteves, Isabela Knupp e Joana Siqueira. **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês. **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Carolina Neder, Julia Pestana e Raphael Veríssimo.

Site: www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia | Sugestões e Informações: indicadoresindustriais@firjan.com.br